

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA A PARTIR DE UMA VISÃO ALTHUSSERIANA

Caroline Correa Maciel

Ângela celeste Barreto de Azevedo

André Malina

RESUMO

A Escola pode ser considerada um dos Aparelhos Ideológicos do Estado, responsável pela reprodução ideológica da classe dominante e formadora de qualificação profissional e mão-de-obra para o modo de produção capitalista. O presente estudo traz uma investigação, com uma pesquisa de campo realizada no interior de instituições escolares, baseada na teoria althusseriana. Verificamos elementos que explicitam valores e limites da ação educativa e apontam como a Educação Física Escolar contribui para o processo de formação dos interesses do capital. O papel que a Educação Física desempenha na escola, através de seus professores, parece ser o de reproduzir a ideologia dominante.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Escola; Reprodução

INTRODUÇÃO

No presente estudo, verificamos aproximações e distanciamentos à teoria althusseriana relacionada à realidade vivenciada nas aulas de educação física (EF) escolar. Para tanto, elegemos como objeto de investigação nas escolas observadas o projeto político pedagógico (PPP) e as ações docentes de professores de EF. Vale considerar que, estudos acadêmicos relacionados à educação tecem críticas às teorias althusserianas, julgadas como “limitadas” e “ultrapassadas”. No entanto, não é pretensão deste estudo realizar um cotejo entre Althusser e o pensamento crítico a seu respeito, mas descrever conceitos abordados por Althusser e utilizá-los para análise da EF escolar, a partir do contexto de escolas de Campo Grande-MS.

Desse modo, com base em conceitos de Althusser, uma investigação foi traçada com o intuito de entender, a partir dos sujeitos e instituições escolares estudadas como a EF estaria contribuindo para o processo de formação humana e/ou para o processo de formação dos interesses do capital. O referido estudo de investigação se caracteriza como uma pesquisa



qualitativa e descritiva e abrange questões das relações sociais como elemento fundamental para análise.

O objetivo com a realização dessa pesquisa é contribuir com elementos para se acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional, de maneira que seja possível explicitar alguns valores e limites da ação educativa e o papel que a EF escolar desempenha neste contexto atual.

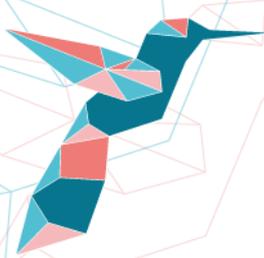
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar a investigação, selecionamos uma escola da rede pública e uma escola da rede particular de ensino, da cidade de Campo Grande – MS. Tal escolha foi dada pela possibilidade de se encontrar conflitos e esclarecimentos ideológicos relacionados às teorias da reprodução em Althusser. A escola particular, localizada no centro da cidade, foi denominada como escola A na pesquisa; já a escola pública, localizada na periferia, foi denominada como escola B. Esta escola B foi escolhida por ser na periferia e possuir um público com renda inferior aos alunos que frequentam a escola A. O critério desta diferenciação de perfis na escolha das escolas se deu pela busca de observar duas escolas que, possivelmente, poderiam ter diferentes perfis pedagógicos e de auto-referência de classe.

Em seguida, procedemos com a observação de aulas de todos os professores de EF das escolas escolhidas, totalizando um total de 102 horas aulas observadas. O observador não fez interferência verbal nem física, realizando apenas anotações e apontamentos, conforme os seguintes itens:

- 1- ações dos professores nas atividades promovidas;
- 2- ações dos alunos com as atividades dirigidas a eles;
- 3- ações da relação entre os alunos e o professor
- 4- outras possibilidades relevantes que surgiram durante a pesquisa de campo.

A análise dos dados levantados foi realizada submetendo-os à teorização do PPP da escola, a partir de uma Matriz de Análise esboçada sob conceitos althusserianos, em especial, a referência sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs). As possibilidades das aulas observadas, dadas por seus respectivos professores de EF, terem uma direção ideológica ou contra-ideológica são pontuadas nessa Matriz de Análise. Por meio dos dados analisados, a



direção epistemológica e política das aulas de EF e da escola foram postas em debate a partir de aproximações e distanciamentos da teoria althusseriana.

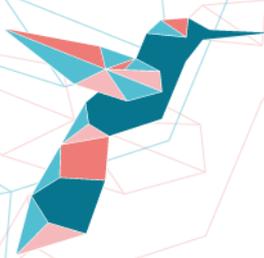
Nesses termos, inicialmente, apresentaremos uma breve problematização sobre questões do contexto escolar e da EF em relação à sociedade, como contribuição na delimitação da proposta de investigação. Em seguida, iremos discorrer sobre alguns conceitos elaborados por Althusser que serviram de base para esboçar a Matriz de Análise dos dados levantados na investigação. Por último trazemos a apresentação e análise desses dados levantados na pesquisa com nossas considerações finais

EF E AS QUESTÕES SOCIAIS E ESCOLARES

Após a demanda tecnológica do taylorismo e do fordismo houve um avanço contínuo e abrupto por parte das empresas em busca de eficiência, relativamente ligada ao lucro. Paralelamente a este avanço, algumas mudanças são refletidas na sociedade, de ordem prática e ideológica. Estas empresas, por exemplo, passam a selecionar funcionários, que mediante as crises de desemprego do Brasil, se vêem obrigados a alcançar competências impostas pela hegemonia para se ter e se manter empregado. Este processo econômico do capitalismo se tornou uma ideologia social com respaldo a se inserir na legislação da escola. Assim, a escola seria a formadora de competências exigidas para o mercado de trabalho. (VINHA, 2007)

Silva (2007) destacou em seu trabalho as práticas de dois programas curriculares do Rio de Janeiro com uma concepção de ensino refletida na teoria do “Capital Humano” e nas “Decisões Públicas” que, aparentemente, se apresentavam como propostas inovadoras, mas eram direcionados por um ideário neoliberal. Os programas curriculares não demonstraram levar em conta a realidade do local do educando e do corpo docente. Este estudo apresentou a escola como uma empresa qualificadora de mão-de-obra em potencial. (SILVA, 2007)

Algumas características ou métodos utilizados na escola mostram a preparação dos alunos para o mundo do trabalho: a obsessão pela ordem, autoridade e submissão incorporadas pelos parâmetros disciplinares; a burocracia ou impessoalidade; ou ainda, pelo conceito de alienação, representados de várias formas nas relações de ensino-aprendizagem, como as tarefas impostas e as cópias exigidas. Estas não são propostas pedagógicas, mas propostas de qualificação profissional. Observa-se uma reprodução da escola em relação ao mercado de trabalho porque continua sendo uma resposta às demandas da produção como



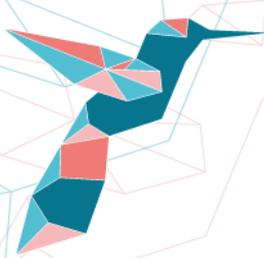
agência mais eficaz para socializar, inculcar e reproduzir novos valores, condutas e relações hegemônicas. (ENQUITA, 1989 *apud* VINHA, 2007)

É em tal contexto que a EF se insere, a partir de seus instrumentos, suas práticas e seus sujeitos, direcionada aos interesses hegemônicos, seja de forma consciente ou não. É por meio da competição, da busca exacerbada à disciplina, da repetição de exercícios, entre outras formas de abordar os conteúdos que a educação física se torna mais um componente alienante diante de tantos outros presentes na cultura social.

Guimarães (2002) pesquisou o professor de educação física em relação ao esporte ensinado na escola. A maioria do grupo pesquisado se identifica com o esporte de rendimento, homogêneo e excludente. Alguns até relataram que a falta de aptidão é incompetência individual do aluno. Outros se preocupam com a entrada de seus alunos nas equipes representativas da escola. Defendem a socialização como algo internalizado nos alunos de valores e comportamentos defendidos por um representante, o professor, e legitimados pela sociedade. A socialização crítica, que questiona e supera limites presentes na prática esportiva ainda não é atrativa. Em relação à construção e representação do esporte, os professores estão ligados às práticas de modalidades esportivas, inclusive as políticas públicas federais e estaduais estão voltadas para o treinamento e eventos esportivos. (GUIMARÃES, 2002)

Por outro lado, ainda sobre as questões da educação, na contra-ideologia, um estudo realizado por Paula (2007) mostrou o lado crítico da relação de alienação que se vive no atual sistema. Baseado em Marx e Engels, e por uma perspectiva gramsciana, o autor explica uma proposta educacional transformadora a partir da união do ensino sistematizado intelectual com o trabalho de produção braçal. Como Marx e Engels não tiveram em suas histórias literárias um fundamento específico voltado à educação, esta proposta foi buscada também em Manacorda e Nogueira para elucidar a questão educacional marxista.

A proposta pedagógica transformadora exposta pelo autor é direcionada às reflexões e ações no ensino para refletir em uma determinada sociedade que possa ser atendida por suas reais necessidades. A prática exige que a educação seja intelectual através dos estudos e corporal por meio dos exercícios de ginástica e técnica, inserindo princípios gerais de caráter científico de todo o processo de produção para todas as crianças de nove a dezoito anos. Este processo teria uma divisão por categoria para relacionar o tempo da educação intelectual, corporal e politécnica. E, os gastos da escola politécnica, seriam parcialmente cobertos pela venda de seus próprios produtos.



O autor pretende com este estudo resgatar a teoria revolucionária do século XIX, proposta por Marx e Engels, com intuito de uma reflexão da *práxis*, que a partir daí surgem indícios de uma ação transformadora diante de uma escola que atenda aos interesses do “ser livre”, do indivíduo e não do capital. Alicerçar este pensamento marxista, de oposição radical, é o que traria uma educação diversa da atual para Paula (2007). De uma visão fragmentada, especialista e de divisão de conhecimentos, vislumbra-se o estudo de uma obra de caráter omnilateral.

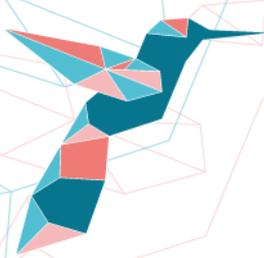
A EF, por sua vez, também acompanha as tendências ideológicas e contra-ideológicas. As pedagogias ideológicas são baseadas no tecnicismo e positivismo. A proposta conhecida como desenvolvimentista e as baseadas na psimotricidade são exemplos dessas pedagogias na EF. Em contrapartida, considerando a epistemologia marxista, a pedagogia contra-ideológica é representada pela proposta transformadora do Coletivo de Autores (1992), denominada Critico-Superadora. Um Coletivo de Autores (1992) propõe em seu livro uma pedagogia que, através de conceitos e reflexões, busca contribuir para uma educação crítica, transformadora e consciente; contraposta a uma educação alienante praticada pelas propostas neoliberais.

Nesses termos, tomando como base o pensamento marxista, segue à frente o referencial teórico do trabalho, qual seja uma compreensão da escola e sua função social na visão de Louis Althusser.

ALTHUSSER: A REPRODUÇÃO

Althusser é um teórico contra-ideológico discorrendo em seus ensaios sobre a ideologia e os Aparelhos Ideológicos de Estados. Descreve as estruturas e sistemas permitindo um conceito significativo do eu. As teorias althusserianas se fundamentam na perspectiva marxista e seus direcionamentos são caracterizados como estruturalistas e radicais.

As estruturas para Althusser (1998) são tão agentes de repressão quanto são inevitáveis, é impossível escapar da ideologia ou não ser-lhes subjugado. A ideologia se torna uma relação imaginária, transformada em práticas, reproduzindo as relações de produção vigentes. Na realização ideológica, a interpelação, o reconhecimento, a sujeição e os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE) são categorias básicas.



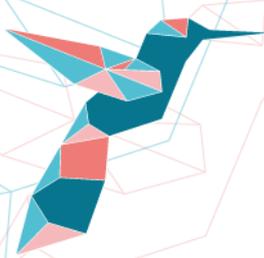
Sua base teórica é a teoria dos AIE. Constrói uma visão unilateral sobre a organização social, na qual tudo é rigidamente organizado, planejado e definido pelo Estado, de forma que o cidadão não consiga ter nenhuma ação de livre consciência contribuindo com suas necessidades. A única opção é a resignação ante Estado onipresente e absolutamente dominante.

Na teoria de Marx, todas as relações, seja ela política ou não, são exercidas em prol da classe dominante por meio da mais-valia e alienação da classe dominada. Para efeito do sucesso da dominação da classe dominante é que se faz necessário a reprodução. Althusser repete Marx quando diz que “até uma criança sabe que uma formação social que não reproduz as condições produção ao mesmo tempo que produz , não sobreviverá nem por um ano (1985, P. 53)”.

Na teoria dos AIE de Althusser (1998) existem dois pontos principais que mantêm a classe dominante no poder: o Poder de Estado e o Aparelho de Estado (que consiste no aparelho repressor de Estado e no aparelho ideológico de Estado). O primeiro esclarecimento será referente ao Poder de Estado, representado socialmente pela conservação ou a tomada do Poder. O momento da posse por determinada classe ou um “grupo no poder”, denomina-se o Poder de Estado. E, o aparelho de Estado, não terá sentido a não ser em função do Poder de Estado.

Segundo a tradição marxista, o Estado é concebido explicitamente como aparelho repressor a serviço da classe dominante. Por meio do Estado, a burguesia garante sua dominação sobre a classe operária para submetê-la ao processo de extorsão da mais-valia (exploração capitalista). Conhecido pelos clássicos como aparelho de Estado, além da função jurídica, por meio da política, dos tribunais e das prisões, age também de forma repressiva através da polícia, do exército, arrancando sangue do proletariado para dominação da classe dominante. (ALTHUSSER, 1998)

De forma sintética, o Estado é o próprio Aparelho repressor de Estado que compreende como: o Governo, administração, Forças Armadas, Polícia, corpos especializados de repressão, Tribunais, magistratura, prisões, etc. Esse aparelho é o corpo único, centralizado. Funciona predominantemente por meio da repressão (violência física ou não, com características legais ou ilegais). A repressão administrativa, por exemplo, pode se manifestar sem violência física. (ALTHUSSER, 1998)



Já os AIE são compostos por uma série de aparelhos que funcionam predominantemente por meio da ideologia, que são eles: o Aparelho Ideológico escolar, religioso, familiar, político, sindical, de informação, cultural, etc. presentes em nossas formações sociais. Esses AIEs são múltiplos, mas independentes e unificados como sistema distinto da Ideologia de Estado. Estes são designados por instituições e organizações que formam um sistema. Por exemplo, para o AIE escolar existem as diferentes escolas, diferentes níveis de ensino, diferentes institutos; O AIE político verifica-se nos diferentes partidos políticos, o parlamento; O AIE da informação é visto na imprensa, com diferentes jornais ou grupos de jornais; O AIE familiar, que intervém na reprodução da força de trabalho, e ainda, dependendo dos modos de produção, é unidade de produção e unidade de consumo; O AIE jurídico, que pertence tanto ao aparelho repressivo de Estado como ao sistema dos AIE.

De acordo com Althusser (1998) os AIE podem ser públicos ou privados, mas em sua maioria são privados. Logo, não faz diferença, já que a ideologia disseminada é a ideologia do Estado. Apesar do aparelho repressor de Estado funcionar de forma maciça e predominante através da repressão (violência física), é o AIE que mantém a classe dominante no poder. São os AIEs que dificultam a queda da classe dominante do poder. Tal função dos AIEs na sociedade, a favor da classe dominante, faz concluir que não adianta uma nova classe contra-ideológica tomar o poder se as idéias estiverem disseminadas através dos AIEs a favor da classe dominante. Até quando existirem resquícios da ideologia do Estado dominante, outra classe não alcança e/ou se mantém no poder.

É a partir da perspectiva althusseriana de Estado e de sociedade acima explicitada que iremos, a seguir, analisar o contexto escolar por meio de uma pesquisa de campo objetivando trazer elementos para o debate sobre Educação e Educação Física.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

ANÁLISE DA ESCOLA A - O PPP DA ESCOLA

O início do projeto diz respeito a sua identidade e, já neste momento, a escola é mencionada como um “empreendimento orientado para o atendimento das necessidades de um grupo representativo de pessoas ou instituições”, posteriormente ainda cita “que este empreendimento também tem intenções de beneficiar a juventude empobrecida, de acordo com a tradição de início da escola”. Juntamente a estas questões há direções teóricas sobre a



formação de sociedade, valores cristãos, valores de cidadania entre outros que serão citados posteriormente a partir de pontuações da matriz de análise, para que estes conceitos sejam analisados juntamente aos conceitos da teoria althusseriana.

A base epistemológica do PPP é a UNESCO. Não há citações de autores da educação ou de outras áreas. Da mesma forma, mostra em seus escritos uma preocupação com a educação da juventude empobrecida e, sem falar em diferenças de classes, escreve sobre seu empreendimento, que sob conclusões, necessita de parcerias com clientes com alto poder aquisitivo para se manter.

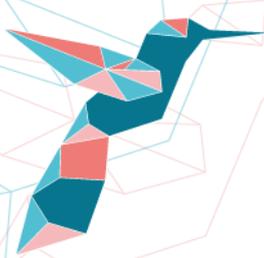
CARACTERIZAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES:

Foram observados dois professores em aulas no Ensino Fundamental I e II. Tanto no ensino fundamental I quanto no II, as atividades predominantes foram com caráter competitivo, repetitivo e reprodutivista. Nas séries finais do ensino fundamental, as turmas são separadas entre meninas e meninos, sendo um professor homem para os meninos e uma professora mulher para as meninas. Os dois professores sempre se manifestavam como uma autoridade acima dos alunos nas aulas. É sempre da voz do professor que saía a voz de todos os comandos. Em nenhuma aula dos dois professores, houve possibilidade dos alunos se manifestarem. Ao contrário, impediam as manifestações espontâneas. Os alunos de todos os anos se comportavam de maneira passiva e obediente ao comando do professor. Nas atividades competitivas, sempre tinha um ou dois alunos que lideravam sua equipe e buscavam por estratégias para ganhar o jogo, principalmente os alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Não houve uma coerência com a proposta do projeto da escola, que propõe uma educação autônoma, consciente, reivindicadora. A questão empreendedora expressada com menos ênfase no PPP aparece nas aulas associadas às atividades competitivas e reprodutivistas.

A construção pedagógica educativa que se observa presente nas aulas não parece estar pautada em fundamentos para uma contra-ideologia ao processo de formação para atender aos interesses do capital.

ANÁLISE DA ESCOLA B - O PPP DA ESCOLA B



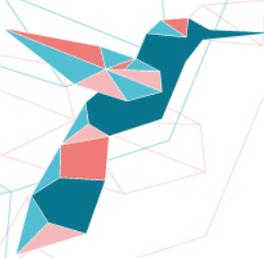
A Escola B apresenta já no início do seu PPP uma direção político-pedagógica contra-ideológica. Com uma tendência progressista, baseia-se em Paulo Freire na tentativa de proporcionar uma educação autônoma, crítica e política. Inicia o PPP com o pensamento de Paulo Freire apresentado a seguir.

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vacuidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da lista constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo (FREIRE, 1996, p.115).

Esse pensamento inicial já transmite ao leitor uma possibilidade de educação diferenciada, com uma prática diferente aos moldes tradicionais predominantes. O projeto é fundamentado na proposta de Paulo Freire da não neutralidade, com a finalidade de possibilitar que o aluno construa sua própria autonomia. Além desta filosofia Freireana, o projeto se baseia na Lei de Diretrizes e Bases.

Adversamente à Escola A, a proposta da Escola B busca uma Educação política não neutra, voltada (pelo menos na prescrição curricular) para tornar o aluno um homem autônomo, capaz de transformar o seu próprio mundo, de refletir e superar paradigmas alienantes. Prescreve, ainda, uma educação baseada na realidade para construção do conhecimento do próprio aluno, que para Freire é uma proposta dialética.

Paulo Freire e Louis Althusser trilham em busca de uma sociedade justa, mas por caminhos diferentes. Paulo Freire acredita na autonomia da escola em promover a emancipação humana para uma transformação social e Louis Althusser entende a escola como uma esfera pública de poder ideológico do Estado. Althusser (1998) não acredita numa autonomia da escola, acredita em uma luta que revolucione o Poder de Estado e possa obter a justiça social em um novo sistema.



CARACTERIZAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS

Foram observados dois professores em aulas do Ensino Fundamental I e II. Nas aulas eram realizadas atividades como morto-vivo, pato e ganso, que é uma atividade similar ao corre cutia, brincadeira do silêncio, atividades com bola, corda e jogos de tabuleiro. Em alguns momentos os alunos podiam escolher o que fazer, mas sem qualquer discussão sobre suas escolhas. Desse modo, o professor permitia que a aula fosse de atividades de livre escolha, mas sem um fundamento pedagógico explícito para estes momentos. O propósito do professor era diretivo no sentido de facilitar o seu trabalho docente que ficou mais passivo e tranquilo de realizar. Os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental ficavam bem agitados nas atividades que tinham exclusão dos alunos. Só se acalmavam quando o professor os deixava ajudar a excluir os que erravam, mas se comportavam com agressividade e autoritarismo porque estavam no comando. Os alunos sempre esperam um ganhador nas atividades ministradas, até mesmo quando a atividade não pressupunha um ganhador. Nas aulas observadas dos anos seguintes os alunos são mais obedientes e acostumados com a proposta da aula, que era sempre esperar uma pessoa ou uma equipe perder para poder jogar. Em todas as atividades os alunos esperavam um sair ganhador e outro perdedor, sem briga ou resistência, pois estão acostumados com a relação competitiva entre eles. Os professores permitiam que os alunos se manifestassem. Assim, eles conversam, fazem roda, os alunos ajudam nas atividades. O professor não impõe sua postura como autoridade o tempo todo, mas sem intenção diretiva pedagógica para uma ação educativa de formação humana na perspectiva do proposto no PPP. Desse modo, os professores não estimulam, em nenhum momento, uma reflexão dialógica ou uma orientação crítica para confrontação de dados da realidade a partir dos conteúdos nas atividades ministradas como o PPP da escola propõe.

Logo, as aulas não são ministradas a partir de uma relação com o projeto político pedagógico da escola. O projeto pressupõe uma educação política, reflexiva, dialética e transformadora. As aulas de Educação Física dos dois professores da escola não demonstraram os conceitos propostos de uma pedagogia nessa perspectiva contra-ideológica de entendimento em nenhuma parte da aula.

ANÁLISE DAS ESCOLAS "A" E "B" SOB REFERÊNCIA ALTHUSSERIANA

O professor reproduz o arbítrio cultural por meio de suas aulas, sem saber que cria hábitos cotidianos nos alunos e sem reconhecer a origem destes hábitos e de que forma estão

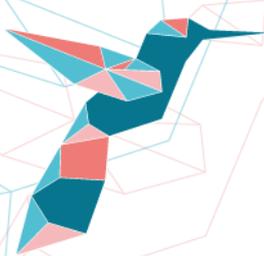


contribuindo na vida dos alunos. O professor se torna um criador de hábitos alienantes, que para a classe trabalhadora, são ideológicos e camuflam as reais necessidades de sua classe. As observações das aulas mostraram que quando o professor de EF, em algum momento da aula, tenta transmitir ações não ideológicas, a ideologia já inculcada neles e nos alunos não os permitem que novos comportamentos prevaleçam. Nesse sentido, não é somente Althusser que entende esse movimento no interior do AIE (a Escola). Um importante texto nos esclarece a esse respeito partindo da discussão sobre a reprodução do processo social na Escola na visão de Althusser, como podemos visualizar abaixo:

Todo sistema de ensino institucionalizado produz e reproduz um arbítrio cultural de que ele não é o produto e cuja reprodução contribui para a reprodução das relações entre grupos e classes. Esta instituição é uma produtora de *habitus*, ao mesmo tempo que desconhece a origem dos mesmos, assim como as condições de sua reprodução. (BOURDIEU E PASSERON, 2009: 12-13)

O professor de EF do ensino fundamental II da Escola B consegue, durante suas aulas, maior controle dos alunos, mesmo mantendo-os livres para escolha das atividades (o jogo de vôlei, futsal ou ping-pong). Apesar de essas atitudes aparentarem estar aproximada de uma contra-ideologia ao processo de formação dos interesses do capital, acaba por inculcar esta ideologia dominante, na medida em que se observa indicativos como: promoção predominante e continuada todos os dias de atividades competitivistas, repetitivas e reprodutivistas nas aulas, desvinculadas de uma proposta pedagógica teleológica de formação humana. O fato de não mudar os hábitos ideológicos faz o professor ter menos trabalho e obter a proposta de atender à disciplina/controlar esperada dos alunos. A disciplina/controlar dos alunos foi o objetivo mais buscado em todas as aulas pelos professores observados.

De forma geral, a deformação imaginária ou as idéias dos sujeitos são manifestadas a partir de seus atos. Estes atos são rituais praticados por qualquer indivíduo que represente uma sociedade. Os rituais são representados em qualquer aparelho ideológico, seja ele pequeno ou de grande representatividade. Seja numa pequena igreja ou num clube esportivo ou em uma aula de uma escola, esses rituais irão se manifestar e, caso não aconteça, algo está errado. (ALTHUSSER, 1985)

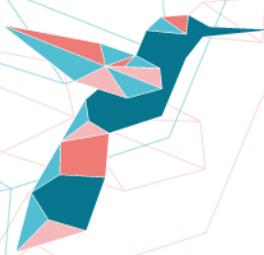


Este processo pedagógico ideológico citado anteriormente explica, preliminarmente, as atitudes observadas dos professores da Escola A quando: 1) excluem os alunos menos habilidosos; 2) quando estimulam demasiadamente atividades competitivas sem diálogos sobre suas conseqüências; 3) não permitem que os alunos manifestem suas vontades; 4) o aluno tenta mudar algo que já está embutido nos ideais materializados do professor. A sociedade capitalista precisa treinar os homens para serem incluídos e excluídos de forma disciplinar e obediente, sem reivindicações. Estes professores de EF investigados e professores em geral são constituídos nesse contexto ideológico. Assim, eles atendem e estão comprometidos no seu papel docente, predominantemente, de forma consciente ou não, com os interesses e ideais da classe dominante.

Ambas as Escolas demonstraram, nas observações, os ensinamentos predominantemente ideológicos, que desenvolvem idéias de vitória e derrota, de autoridade e obediência, sempre bipolarizadas e de forma a camuflar a luta de classes existente. Esta orientação pedagógica de ensinamentos procura adaptar saberes das duas classes existentes na sociedade capitalista com intenções de treinar a sociedade para a produção. Desse modo, as atividades competitivas e reprodutivistas predominantes nas aulas de EF estão afinadas com esta proposição, sendo reproduzidas pelos alunos de tal forma que, mesmo quando a atividade não é competitiva, eles a fazem ser.

A escola é um dos AIEs, juntamente com o aparelho familiar, de maior permanência durante a vida das crianças e jovens. É através da escola que as crianças e jovens aprendem os saberes da ideologia dominante, com a história, a matemática, as ciências, entre outras; assim como os saberes morais, cívicos e filosóficos. Quando saem da escola podem seguir caminhos diferentes, de acordo com a classe social que cada um se encontra. Por isso o AIE Escolar deve, em sua sistematização, desenvolver condições exploradoras e de exploração, pois a saída da escola levará ao mercado de trabalho, podendo os sujeitos ser explorados ou exploradores. (ALTHUSSER,1985)

As práticas dos professores observados como a exigência da “autoridade” e a utilização desta autoridade para conseguir realizar práticas homogêneas e reprodutoras no alunado, se torna um ciclo da reprodução ideológica em que ele acredita e materializa durante sua vida. E, em um ritmo continuado, os alunos irão vivenciar e acreditar durante sua existência. As situações observadas em aula, de atividades reprodutivas, competitivas juntamente com a adaptação dos alunos a este tipo de atividades e suas relações, são exemplos



de ideologia sob um olhar althusseriano, no interior da dinâmica da escola. Os professores, aparentemente, não percebem o seu papel alienante como um componente escolar. Eles receberam e ainda recebem, em seu cotidiano, mensagens ideológicas e as transmitem. Reproduzem práticas necessárias para a manutenção do modo de produção capitalista.

Nas palavras de Althusser (1985):

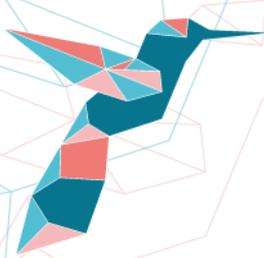
Peço desculpas aos professores que em condições assustadoras, tentam voltar contra a ideologia, contra o sistema e contra as práticas que aprisionam as poucas armas que podem encontrar na história e no saber que ensinam. São uma espécie de heróis. Mas eles são raros, a maioria (a maioria) não tem nenhum princípio de suspeita do trabalho que o sistema (que os ultrapassa e esmaga) os obriga a fazer, ou o que é pior, põem todo seu empenho e engenhosidade em fazê-lo de acordo com a última orientação (os famosos métodos novos). Eles questionam tão pouco que contribuem, pelo seu devotamento mesmo, para manter e alimentar esta representação ideológica da escola, que faz da Escola hoje algo tão “natural e indispensável, e benfazeja a nossos contemporâneos como a igreja era “natural”, indispensável e generosa para nossos ancestrais de alguns séculos atrás. (p. 80)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reprodução é um conceito trazido por Louis Althusser que retrata a ideologia dominante e os AIEs. Com este conceito é possível compreender a Escola como instituição reprodutora da ideologia dominante.

Como Althusser (1998) identifica a Escola como um AIE dominante, fomos buscar aprender a realidade atual da escola a partir dessa identificação e verificamos que a educação física escolar contribui para a formação do sistema capitalista.

Nesses termos, com Althusser foi possível observar que na Escola são proporcionados códigos ideológicos e materiais necessários para manter a classe dominante no poder. Enquanto a classe dominante estiver no poder é por ela que o corpo escolar irá trabalhar. Irá transmitir competências necessárias para a sustentação do modo de produção capitalista, sejam elas competências exploradoras ou de exploração. É neste sentido que a escola capitalista se desenvolve, ensaiando a luta de classes. Deve formar sujeitos com capacidade



de serem explorados (operários) e com capacidade de se desempenharem como exploradores (burguesia).

A Escola é um dos AIE responsável pela reprodução ideológica da classe dominante e formadora de qualificação profissional e mão-de-obra para o modo de produção capitalista. Nela, os jovens são capacitados para ingressarem no mercado de trabalho e cumprir seus deveres, seja como sujeito explorador ou como sujeito explorado. O papel que a EF desempenha na escola através de seus professores, assim como de todo o setor escolar, é de reproduzir a ideologia dominante.

A realização desta pesquisa possibilita reflexões referentes às aulas de educação física desenvolvidas na escola a partir dos códigos pessoais e pedagógicos que acabam por contribuir para inculcação da ideologia dominante nos alunos. Acreditamos, dessa forma, que o estudo atende ao objetivo proposto de contribuir com elementos para se acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional, na medida em que se explicitaram alguns valores e limites da ação educativa e o papel que a EF escolar desempenha no contexto atual.

PHYSICAL EDUCATION AND SCHOOL FROM A VISION ALTHUSSERIANA

ABSTRACT

The School can be considered one of the Ideological Apparatuses of State with responsibility for ideological reproduction of the ruling class and professional qualification forming and hand labor for the capitalist mode of production. This study presents an investigation with a field research conducted within educational institutions, based on Althusser's theory. We found elements that make explicit values and limits of educational action and point as the Physical Education contributes to the process of training the interests of capital. The role that physical education plays in school, through their teachers, seems to be to reproduce the dominant ideology.

Keywords: Physical Education; school; Reproduction

EDUCACIÓN FÍSICA Y LA ESCUELA PARTIENDO DE UNA VISIÓN ALTHUSSERIANA

RESUMEN

La escuela se puede considerar uno de los aparatos ideológicos de Estado encargado de la reproducción ideológica de la clase dominante y la cualificación profesional formación y mano de obra para el modo de producción capitalista. Este estudio presenta una investigación con una investigación de campo llevada a cabo dentro de las instituciones educativas, con base en la teoría de Althusser. Encontramos elementos que conforman los valores explícitos y los límites de la acción educativa y el punto como la Educación Física contribuye al proceso de formación de los intereses del capital. El papel que juega la educación física en la escuela, a través de sus profesores, parece ser la de reproducir la ideología dominante.

Palabras clave: Educación Física; Escuela; Reproducción

REFERÊNCIAS:

- ALTHUSSER, L. P. **Sobre a Reprodução**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- ALTHUSSER, L. P. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria de Ensino**, Covilhão, 2009
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GUIMARÃES, J. S. **A voz do professor de Educação Física e o ensino do esporte no ambiente escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- PAULA, D. F. **A união do ensino com o trabalho produtivo: A Educação em Marx e Engels**. São Paulo, 2007.
- ESCOLA A. **Projeto Político Pedagógico**. Versão 6. Campo Grande, 2012¹.
- ESCOLA B. **Projeto Político Pedagógico**. Campo Grande, 2012².

¹ Utilizou-se essa denominação para preservação do nome da escola privada observada.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

SILVA, J. S. Multieducação e Escola Nova: Considerações sobre as políticas sociais educacionais em fins do século XX. Rio de Janeiro, 2007.

VINHA, T. F. Tecnologia, trabalho e Educação: Perspectivas, estratégias e trajetórias dos jovens no mercado de trabalho informacional. Dissertação (Mestre em Sociologia) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

² Utilizou-se essa denominação para preservação do nome da escola pública observada.